

INFECÇÃO POR TREMATÓDEOS DIGENÉTICOS DA FAMÍLIA SPIRORCHIIDAE EM TARTARUGAS VERDES (*Chelonia mydas* LINNAEUS, 1758) NO BRASIL

Max Rondon Werneck^{1✉}, Berenice Maria Gomes Gallo¹, Reinaldo José da Silva²

^{1✉}Fundação Pró-Tamar, Ubatuba, São Paulo State, Brazil, CEP 11680-000, e-mail: max@tamar.org.br

²Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil

A família Spirorchiidae Stunkard 1921 compreende um grupo de trematódeos que habita o sistema circulatório de tartarugas. Esta família inclui cerca de 100 espécies, agrupadas em 19 gêneros, sendo que helmintos de 10 destes gêneros foram relatados como parasitas de tartarugas marinhas. No presente estudo foi avaliada a infecção por trematódeos da família Spirorchiidae, coletados em exemplares juvenis de *Chelonia mydas* Linnaeus, 1758 provenientes da região de Ubatuba, Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil (Limite Sul - Figueira 23° 35' 17" S e 45° 16' 38" O e Limite Norte - Camburi 23° 22' 17" S e 44° 47' 02" O). O estudo incluiu 171 exemplares de *C. mydas* que foram necropsiadas no período entre junho de 2005 e junho de 2007. Todos os animais foram encaminhados mortos ou vieram a óbito no Centro de Reabilitação de Tartarugas Marinhas do Projeto Tamar-ICMBio em Ubatuba, São Paulo. Os animais estudados apresentaram média de comprimento curvilíneo de carapaça (CCC) de 37,6 ± 4,9 cm (variação de 33,8 a 40,9 cm) e média de peso de 6,1 ± 2,8 Kg (variação de 4,1 a 7,8 kg). Para esta análise, os corações dos animais foram abertos com auxílio de tesoura e pinça, colocados em frasco contendo solução de citrato de sódio e agitados vigorosamente durante um minuto, sendo posteriormente transferidos para um cálice de decantação. O sedimento destes frascos foram coletados com auxílio de pipeta de Pasteur e analisados com auxílio de estereomicroscópio. Setenta e nove tartarugas (46,1%) foram positivas para espécies de Spirorchiidae, sendo coletados um total de 1082 helmintos das espécies: *Learedius learedi* Price 1934, *Neospororchis schistosomatoides* Price, 1934 e *Monticelius indicum* Mehra, 1939. O número de parasitas por hospedeiro variou de 1 a 313, a abundância média total foi de 5,99 ± 1,89 e a intensidade média foi de 13,65 ± 4,16. Os índices mais elevados de prevalência, abundância média e intensidade média de infecção foram observadas na espécie *L. learedi*, seguido de *N. schistosomatoides* e *M. indicum*. Na análise dos dados por trimestre foi observada pequena queda na prevalência durante o segundo trimestre, além de uma tendência de aumento nos índices de abundância média, intensidade média de infecção e números de parasitas recuperados. Não foi observada diferença entre as quantidades de helmintos nos trimestres ($p = 0,60$) e nem entre o número de parasitas em relação ao CCC ($p > 0,05$), peso ($p > 0,05$) e sexo do animal ($p = 0,479$). Em relação à clínica, foi observado que aqueles animais que apresentavam quadros de debilidade (magros, apáticos com maior carga de epibiontes e ectoparasitas e capturados após encalhe de praia e/ou capturados flutuando) tinham maiores taxas de infecção em comparação com os animais provenientes de afogamento ($p = 0,041$). Dentre os parasitos encontrados neste estudo, apenas *L. learedi* e *M. indicum* foram anteriormente relatados em tartarugas marinhas na costa brasileira. Assim, este é o primeiro registro de ocorrência de *N. schistosomatoides* em exemplares de *C. mydas* nesta região. Em 16,5% ($n = 13$) dos casos estudados, foi constatado nas necropsias a presença de numerosos nódulos de coloração escura, com 1-2 mm de diâmetro, na superfície serosa do intestino delgado, mesentério, pâncreas, cérebro e glândula de sal. Estes nódulos correspondem a lesões por deposição de ovos de Spirorchiidae na corrente sanguínea. O presente estudo representa uma importante contribuição para o conhecimento das relações parasita-hospedeiro região do Atlântico Sul Ocidental. Análises parasitológicas em populações de tartarugas marinhas são escassas em nossa região e somente um maior número de investigações poderá elucidar o papel e a influência destes helmintos nas populações de quelônios marinhos em diferentes locais e fases de vidas destes hospedeiros.

“O Projeto TAMAR-ICMBio é um programa de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e patrocinado pela Petrobras”.

Apoio Financeiro: Fapesp (2007/59504-7)